

PRÉ-ESCOLAR NO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Durante esta semana, o Departamento de Biologia da UM abre as suas portas a 330 alunos do ensino pré-escolar de Braga, Ponte de Lima e Paredes de Coura.

‘Cientistas de palmo e meio’ na UM

O rosto das crianças deixava transparecer a alegria por participar nesta iniciativa

■ MARLENE CERQUEIRA (TEXTO)
■ ROSA SANTOS (FOTOS)

Trezentas e trinta alunos do ensino pré-escolar estão a participar na iniciativa ‘Cientistas de palmo e meio’, em curso ao longo desta semana no Departamento de Biologia da Universidade do Minho.

Destinada a alunos com idades dos quatro aos seis anos, a iniciativa conta com a participação de nove estabelecimentos de ensino pré-escolar: Colégio D. Diogo de Sousa; Jardins de Infância de Paredes de Coura, Ponte de Lima, Gualtar, Tenões e Bracara Augusta; Centro Social e Paroquial de Gualtar; Associação ‘A Bogalha’; Creche de Braga; e Colégio Teresiano.

Ontem, foi a vez das crianças dos Jardins de Infância de Ponte de Lima, Paredes de Coura e Gualtar participarem na iniciativa, num total de 65 alunos.

O Departamento de Biologia preparou actividades expressamente para estes ‘cientistas de palmo e meio’, que se realizam em salas de aulas adaptadas à sua media. “Trouxemos alguns materiais dos laboratórios, como os microscópios, as lupas, os tubos de ensaio... e adaptamos algumas salas para receber os alunos”, explicou Cristina Aguiar, da comissão organizadora, acrescentando que foram também preparadas actividades simples “para que os alunos possam descobrir a ciência com materiais com

que lidam no dia a dia”.

Esta iniciativa pretende ainda “plantar o bichinho da ciência” nas crianças, desde muito cedo.

Das actividades realizadas, os alunos gostaram particularmente de observar as penas de pato ao microscópio, pois ficaram a saber que “é por causa delas que os patos não se molham na água”, como nos disse a Lara, do Jardim de Infância de Gualtar. Já a Inês, da mesmo estabelecimento de ensino, gostou de ver os “bichinhos da fruta ao microscópio, porque eles têm todos olhos diferentes”. Observar um embrião de galinha com seis dias ao microscópio foi outra das actividades que as crianças apreciaram bastante.

